



SER FELIZ? É POSSÍVEL?

Cátia Viviane V. Lemos
Danielle Renata Soares

Este artigo tem a finalidade de refletir sobre a felicidade e questioná-la, baseando-se em uma necessidade que se faz cada vez mais forte nesta virada de século: a busca de um sentido para a existência, para a vida.

Estamos vivendo numa sociedade tecnocrática e materialista, mas as pessoas ainda questionam a sua existência. Vivem correndo atrás de serem felizes. E, em conformidade com os ensinamentos da filosofia, que é a ciência que nos faz pensar, propomos, com este artigo, tentar expor, de maneira sintética, alguns dos pensamentos filosóficos sobre o sonho de ser feliz.

O QUE É SER FELIZ?

Vivemos hoje num mundo em que grande parte das pessoas

acredita que a felicidade não existe. Pessoas decepcionadas, descrentes e que não esperam mais nada da vida. Mas o desejo de felicidade é universal e, como dizia o grande filósofo Epicuro, "com a felicidade temos tudo de que precisamos e se não somos felizes fazemos de tudo para sê-lo".

Costuma-se associar a felicidade à realização de um sonho. Não é possível dar uma definição precisa de felicidade, pois é algo subjetivo e pessoal. Cada um usa um meio diferente para alcançar um mesmo objetivo, que é ser feliz.

A filosofia tem como primeira vocação preocupar-se com a felicidade dos homens. Filosofia quer dizer, em grego, "amor pela sabedoria". Sofhia significa sabedoria em seu sentido original. E sabedoria é a técnica da felicidade.

Mas a pergunta ainda está sem resposta. O que é felicidade? O que é ser feliz?

Podemos definir felicidade como um conjunto de sensações de plenitude, equilíbrio e harmonia. Costuma-se associar a felicidade à realização de um sonho. Não é possível dar uma definição precisa de felicidade, pois é algo subjetivo e pessoal. Cada um usa um meio diferente para alcançar um mesmo objetivo, que é ser feliz. Por exemplo, Dom Juan usa como meio para a felicidade a conquista de várias mulheres. Um meio de ser feliz, para um atleta, está em conseguir uma medalha de ouro.

A felicidade é o fim último em nossa existência e não significa ausência de sofrimentos. Todos nós passamos, mais ou menos, pelas mesmas batalhas na vida: desavenças, conflitos, mortes, enfermidade, dificuldades financeiras. Esses acontecimentos, assim como a felicidade, fazem parte da condição humana. É preciso aceitá-los. Nenhum destino é tão insuportável que uma alma razoável não encontre qualquer coisa para consolo.

Ser feliz não implica neces-

sariamente ter a posse das riquezas, nem a abundância das coisas, nem a obtenção de cargos ou poder, mas ter uma disposição de espírito que se mantenha nos limites impostos pela natureza. Ser feliz é estar interessado na vida, é atender aos seus apelos, é recriar a vida, viver plenamente! É ter livre acesso ao seu interior, ter o coração aberto, amar sempre, confiar, esperar, lutar, ser autêntico, honesto e sincero, mudar constantemente, pois o que estagna morre.

***Quem possui Deus é feliz.
E se é verdade que todo
homem possui Deus, todo
homem deveria ser feliz,
mas nem por isso o é, pois
nem todo homem sabe que
possui Deus,***

Kant, segundo Philippe Van Den Bosch, autor do livro *A filosofia e a felicidade*, teria definido a felicidade como "a totalidade das satisfações possíveis", ou seja, o fato de obter todas as satisfações possíveis ou que possamos imaginar e que, por isso mesmo, desejamos experimentar. Conseqüentemente, ser feliz significa também não ter mais nada para desejar. É estar plenamente satisfeito.

De acordo com Santo Agostinho, em seu livro *Diálogo sobre a felicidade*, quem possui Deus é feliz. E se é verdade que todo

homem possui Deus, todo homem deveria ser feliz, mas nem por isso o é, pois nem todo homem sabe que possui Deus, ou seja, desconhece a verdade.

Mas será que a felicidade plena e duradoura é possível?

Os homens passam sua vida inteira correndo atrás da felicidade, mas se esquecem de perguntar a si mesmos o que é realmente a felicidade para eles e se ela é acessível. Desejam sempre o inatingível e colocam a felicidade onde ela não está.

No momento em que tomarmos consciência de nós mesmos e nos reconciliarmos conosco, iremos reconhecer o poder dentro de nós, encontraremos a paz e, conseqüentemente, a felicidade.

Não há receitas para ser feliz, o que é possível é buscar o autoconhecimento e a autodeterminação, transformando seus desejos em vontade e sua vontade em projetos de vida. Tornar-se responsável pelas próprias escolhas.

CONCLUSÃO

Podemos concluir com uma historinha que fala de um cão correndo atrás de seu próprio rabo. Parece que, quando paramos de correr atrás da felicidade, aceitamos a vida, a nós mesmos e aos outros como somos, vemos surpresos que a felicidade está dentro de nós. Buscamos eternamente a felicidade

e muitas vezes ela esteve sempre à nossa espera.

Referências bibliográficas

BOSCH, Philippe Van Den. A filosofia e a felicidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TELES, Maria Luiza Silveira. Filosofia para jovens: uma iniciação à filosofia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia.

São Paulo: Moderna, 1992.

AGOSTINHO, Santo. Diálogo sobre a felicidade. Lisboa: Edições 70, 1988.

Cátia Viviane V. Lemos e
Danielle Renata Soares são
alunas do Curso de Administração
da FACE-FUMEC
